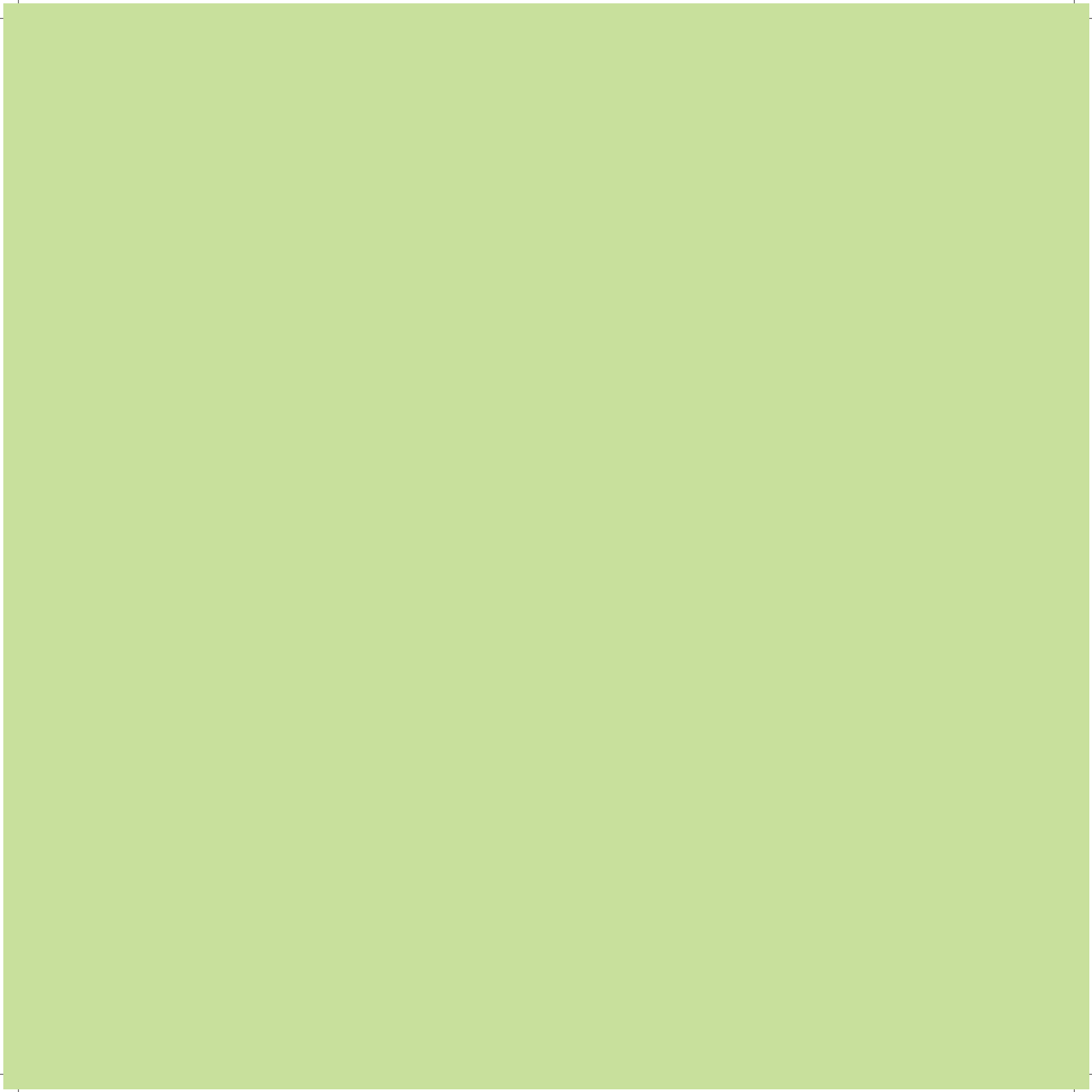


Texto: Vânia Maria Nogueira de Vasconcelos
Ilustrações: Tiago Gomes e Paulo Alves

A lenda da Tanajura



A mulher mais importante da minha vida, minha mãe, Máxima Nogueira de Vasconcelos, primeira contadora de história que conheci e que nas muitas noites frias da minha infância ensinou-me o gosto pela cultura popular.

A meus filhos: Lucas, Thiago e Matheus, razão maior em continuar por esse caminho.

Ao meu companheiro, Cleison Guaracan, pelas inúmeras ocasiões que assumiu meu lugar de mãe durante a conclusão deste trabalho.

Durante as primeiras chuvas, quando o sol aparece para aquecer a terra, um ritual é realizado no céu da maravilhosa Tianguá. Uma formiga encantada ganha asas, para acasalar-se e fazer seu vôo nupcial. É a famigerada Tanajura. Tianguenses de todas as idades saem à caça desses bichinhos, que depois de fritos transformam-se em deliciosas iguarias. É natural escutar, em diversos locais da cidade, a famosa cantiga entoada por crianças e adultos:

- Cai, cai, tanajura, que teu pai tá na gordura.





Conta a lenda que os índios tabajaras acreditavam que as tanajuras eram criaturas vindas do céu para abençoar a terra. Quem as comesse, ganharia asas depois da morte e voaria para junto do deus Tupã.



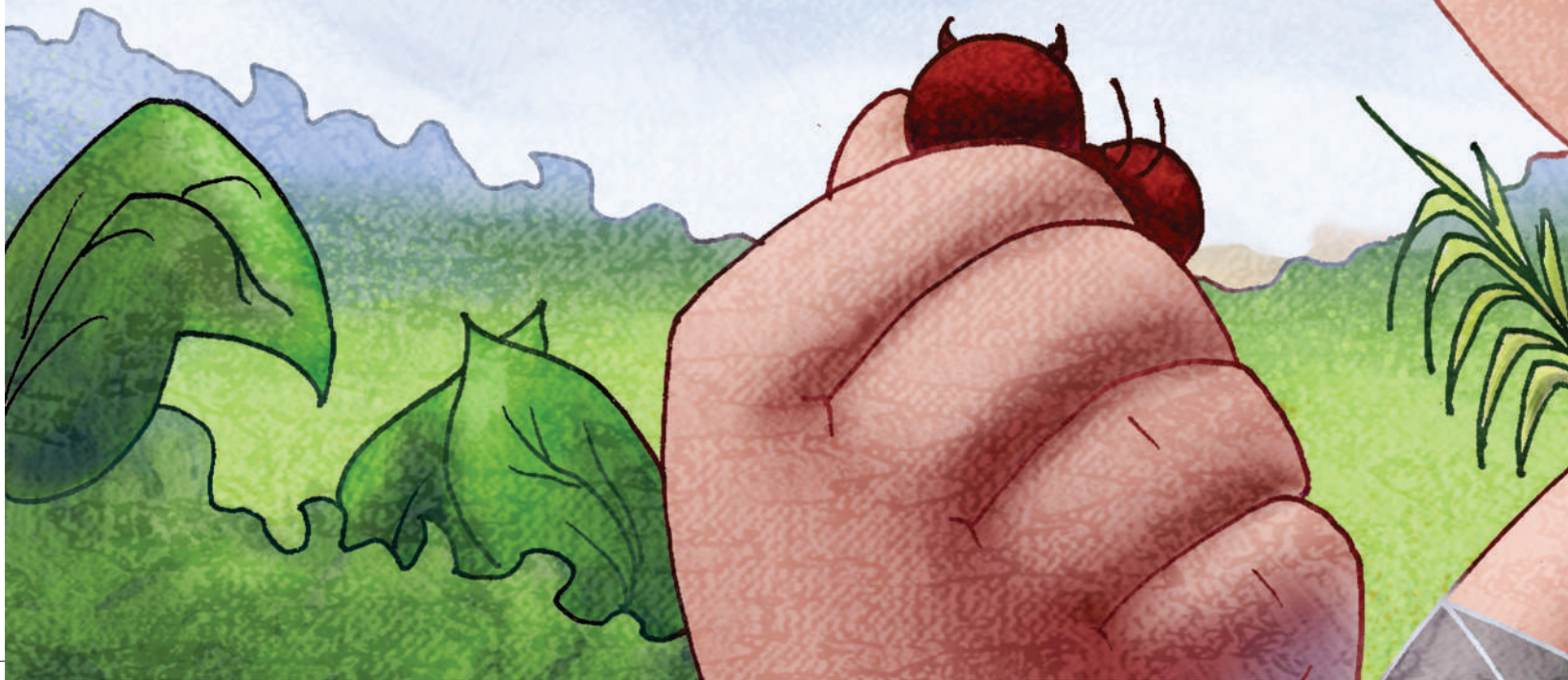


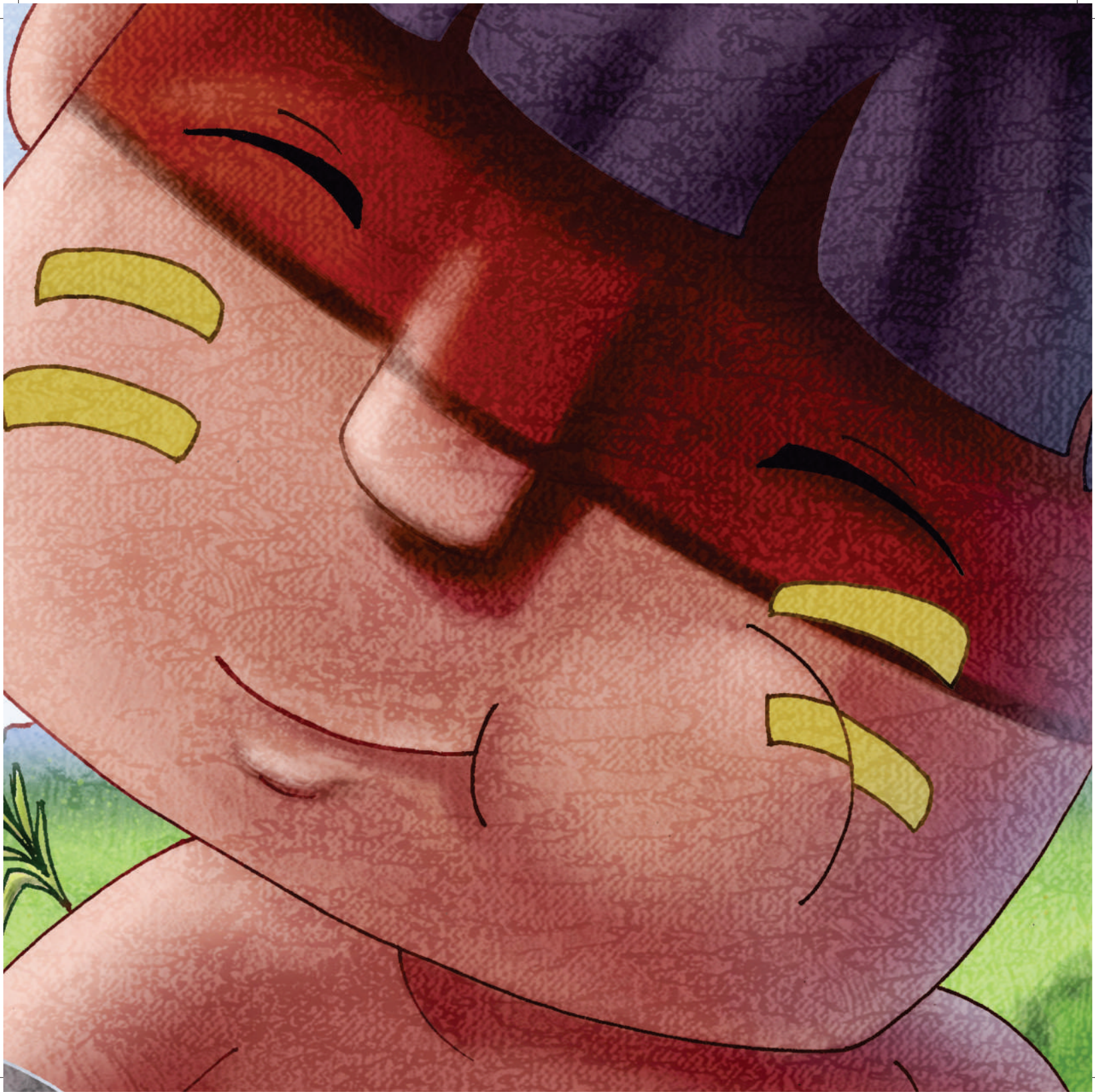


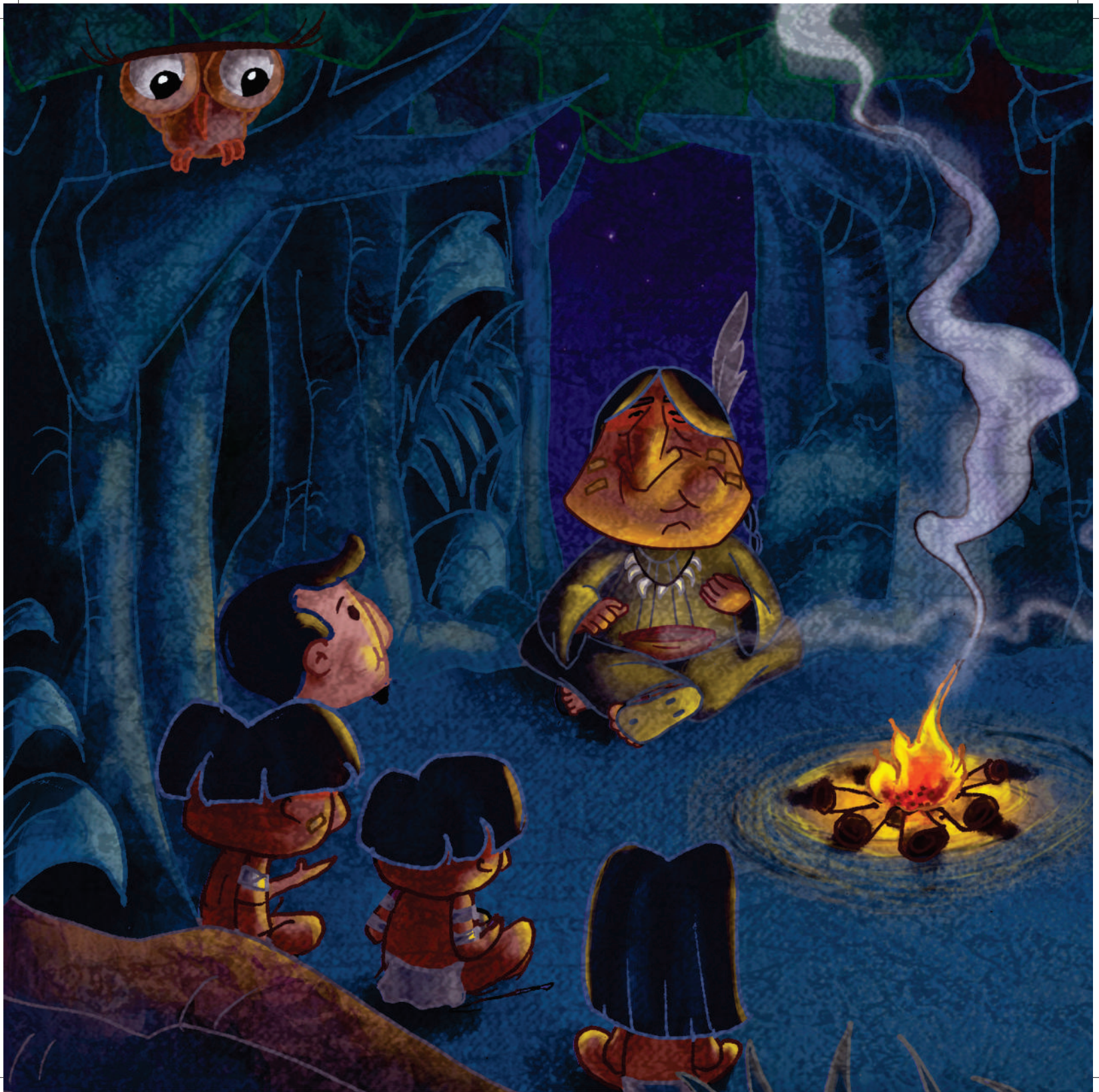
Tudo começou quando aqui chegaram os colonizadores portugueses. Preocupados com a perda da lavoura, que estava sendo devorada por formigas cortadeiras, inventaram que nas terras de além-mar as tanajuras eram cozidas em água e sal, untadas com manteiga da terra e degustadas por seus patrícios.



Os tabajaras, que eram povos místicos e acreditavam nas divindades e nas forças da natureza, ficaram encantados com a história e logo começaram a se alimentar da estranha e deliciosa iguaria, esperançosos de partir, após a morte, para junto de Tupã, criador do mundo.

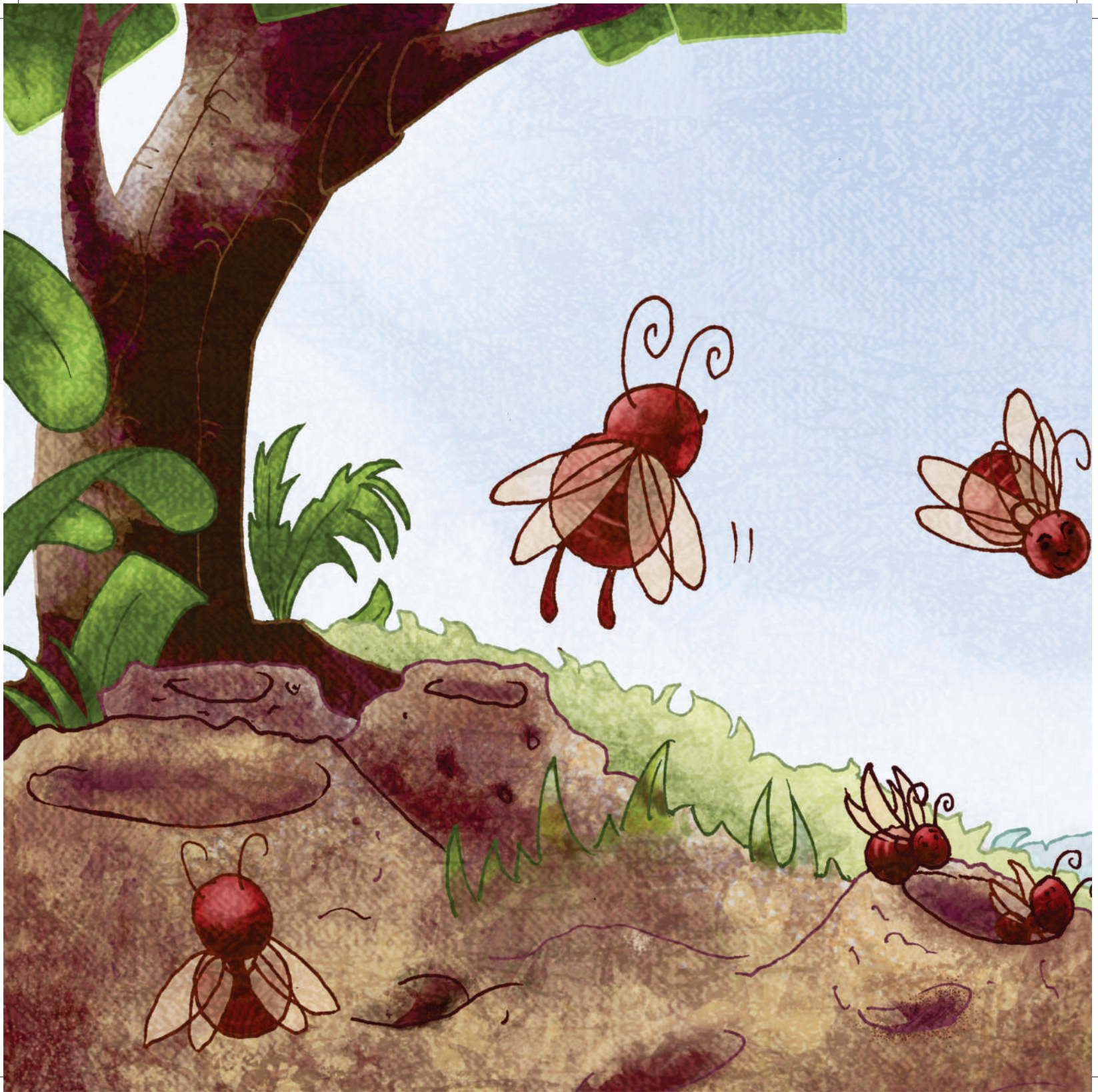






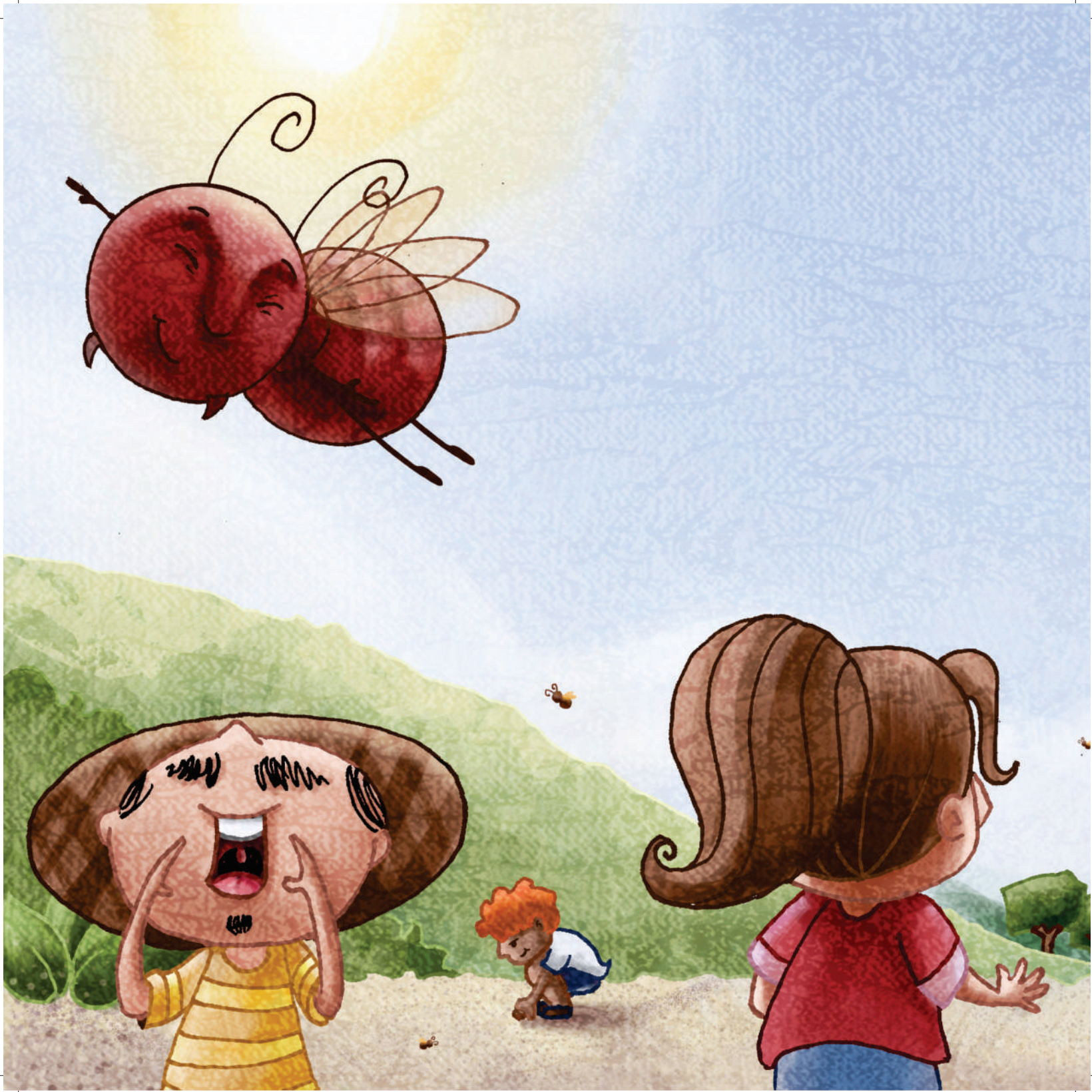
Os índios saíam mata adentro para capturar as formigas voadoras. Ao cair da noite, fritavam e comiam as formigas junto à fogueira. O cheiro alcançava muito longe, e os portugueses, ao experimentar a iguaria, começaram também a apreciar seu peculiar sabor. O costume foi passando de geração a geração e ainda hoje é cultivado em toda Ibiapaba.





Logo após as primeiras chuvas do ano, nas tardes ensolaradas, a população da Ibiapaba pratica a “pega da tanajura”, obedecendo a um ritual de busca nos formigueiros e à captura com ramos de folhas para atingir as que conseguem escapar voando.





Com o passar do tempo, o ritual foi se transformando em diversão para adultos e crianças.



Ao cair da noite, chega o momento da degustação,
e o cheiro inconfundível é percebido nos mais
diversos lugares.





Ainda hoje, a tanajura é apreciada e consumida em toda as cidades da serra. Esse costume é reconhecido como patrimônio cultural da região.



Vânia Maria Nogueira de Vasconcelos

Nasci numa família de dez filhos. Despertei o interesse pela leitura ainda na infância, quando minha mãe nas noites frias reunia as crianças da vizinhança para contar suas histórias fantásticas. Foi assim que me apaixonei pela cultura popular, com suas lendas e mitos que até hoje povoam meu mundo imaginário.

Mãe de três filhos, repasso o que aprendi e sigo contando as histórias que guardei na memória, mas meu desejo é que outras crianças também possam conhecer essas histórias.

Este livro faz parte da Coleção Contos e Lendas das Terras do Barroco, são doze livros com textos ilustrados, resultado de um trabalho de pesquisa em todas as comunidades do município de Tianguá com registro oral do lendário popular.

Foram feitos com muito carinho para vocês, crianças de todo o Brasil. Leiam e conheçam um pouco dos contos e lendas que estavam guardados apenas na memória dos mais velhos e hoje estão a disposição de todos os amantes da literatura.



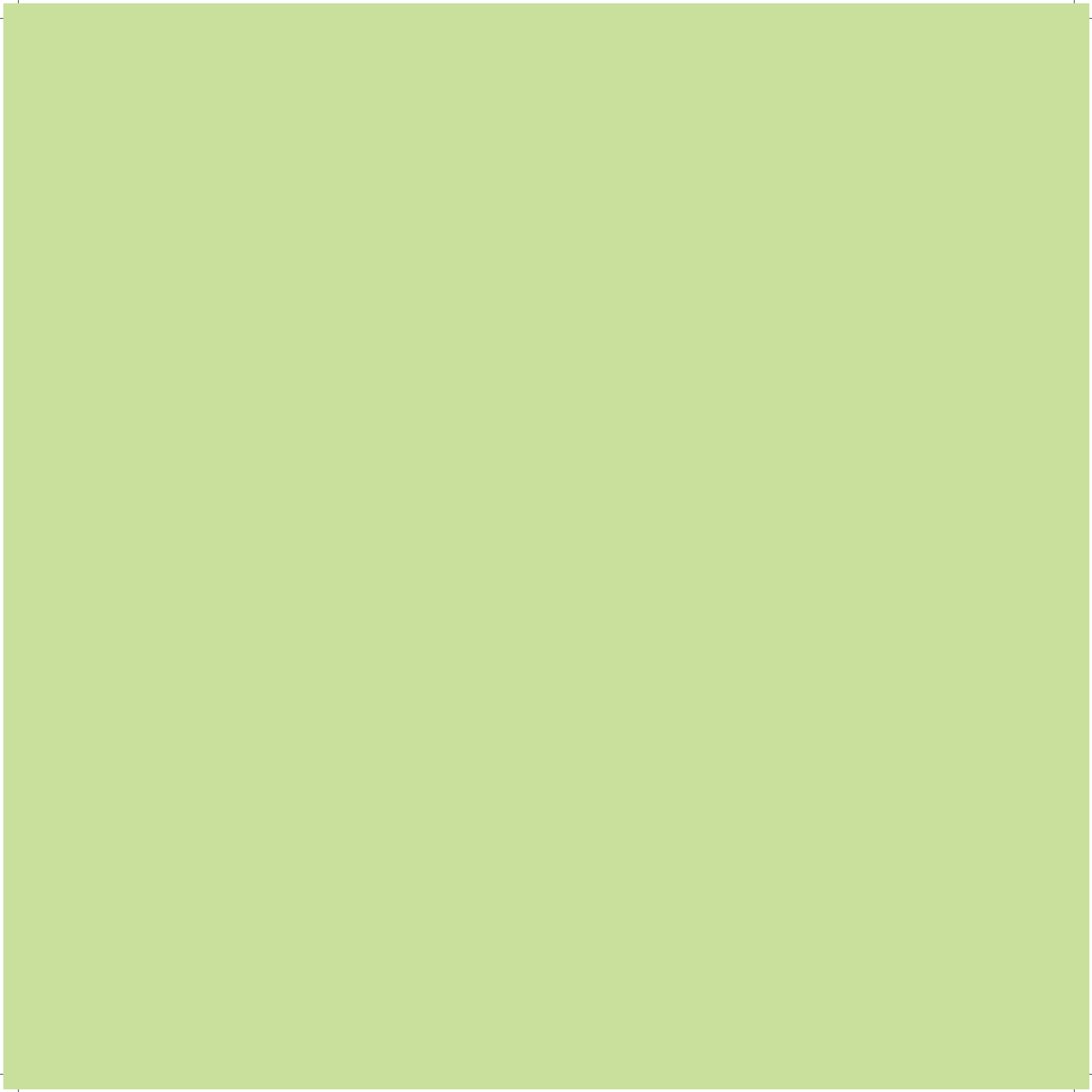
Tiago Gomes Carneiro

Nasceu em Tianguá – CE. Começou a desenhar na sua infância. Aos 17 anos teve os primeiros contatos profissionais com propagandas publicitárias. Somente aos 19 anos, iniciou suas experiências com arte digital, onde teve a oportunidade de enriquecer seu aprendizado. Atualmente é caricaturista e ilustrador freelance.



Paulo Alves Muniz

Nasceu em Moraújo e atualmente mora em Tianguá – CE. Não diferente de muitos Ilustradores, começou a desenhar na infância. Apaixonado pelas ilustrações de sua cartilha de leitura “ABC”, decidiu ser ilustrador e desde os 19 anos realiza trabalho como freelance.



Pesquisa Oral
Vânia Maria Nogueira de Vasconcelos
Maria do Amparo Moreira dos Santos

Construção dos textos
Vânia Maria Nogueira de Vasconcelos

Ilustrações
Tiago Gomes e Paulo Alves

Preparação dos Originais e Editoriais
Vânia Maria Nogueira de Vasconcelos

Projeto de Diagramação e Coordenação gráfica
Tiago Gomes

Revisão Literária
Maria da Conceição de Araújo
Maria das Neves Maia Lima

Revisão Ortográfica e estabelecimento de texto
Carlos Alberto Nogueira de Vasconcelos
Terezinha de Albuquerque Arrais

Colaboradores

Contadora de Historias Máxima N. de Vasconcelos
João Bosco Gaspar
Luíz Gonzaga Bezerra
Mestra Ana Maria da Conceição
Mestra Expedita Moreira dos Santos
Comunidades de Croata
Comunidade de São José
Comunidade de Cipó
Comunidade de Tucuns

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)


Tianguá, Instituto Lamparina

Chaga da Onça – O contador de Causos / Vânia Maria Nogueira de Vasconcelos,
Ilustrações Tiago Gomes e Paulo Alves – Tianguá. Ceara, 2011.

20p. Il. – (Coleção Contos e Lendas das Terras do Barroço)

ISBN: 978-85-420-0107-5

1. Literatura Infantil.



Texto: Vânia Maria Nogueira de Vasconcelos
Ilustrações: Tiago Gomes e Paulo Alves

A lenda da Tanajura

Apoio Cultural:



"ESTE PROJETO É APOIADO PELA
SECRETARIA ESTADUAL DA CULTURA
LEI Nº13.811, DE 16 DE AGOSTO DE 2006."



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Cultura



Realização:



Instituto de Desenvolvimento Social e Cultural Lamparina